

PANCADA DE AMOR DÓI E PROVOCA ADOECIMENTO: O EXPERENCIAR DA VIOLÊNCIA FÍSICA EM MULHERES

Eliany Nazaré Oliveira¹
Maria Salete Bessa Jorge²

Área de conhecimento: Saúde Mental

Instituição: Universidade Federal do Ceará/UFC

Período: 2001-2004

Situação: Concluída

Apoio Financeiro: FUNCAP

OBJETIVOS

Geral

Caracterizar as concepções e significados socioculturais das experiências em mulheres violentadas fisicamente por homens com os quais possuem vínculo afetivo/erótico/sexual e as implicações desta violência para a saúde mental.

Específicos

Apreender o significado da experiência vivenciada por mulheres vítimas de violência física;

Compreender em que medida os aspectos socioculturais estão implicados na relação e reação das vítimas de violência física;

Identificar e relacionar comportamentos e sentimentos das vítimas com o surgimento de sofrimento psíquico e adoecimento.

MÉTODOS

Estudo de natureza qualitativo-interpretativa. A cidade de Sobral, localizada no Estado do Ceará, foi o cenário da pesquisa. Na Delegacia de Defesa da Mulher e na comunidade, com ajuda das agentes comunitárias de saúde identifiquei e abordei trinta mulheres que sofreram violência física, cujos agressores mantinham com as vítimas vínculo afetivo/erótico/sexual, critérios de inclusão balizadores do estudo. Das cinquenta e cinco mulheres abordadas, vinte sete participaram efetivamente como sujeitos deste estudo. Março de 2001 a dezembro de 2004 totalizou o período da pesquisa. Entrevista semi-estruturada foi o principal instrumento para coleta das informações, o diário de campo contribuiu para aprofundamento de alguns achados. A opção teórica metodológica teve como base a interpretação das culturas sistematizada por Clifford Geertz e o Discurso do Sujeito Coletivo proposto por Lefèvre; Lefèvre e Teixeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mulheres com poucos anos de estudo, renda entre 1 e 2 salários, prole grande, compõem a maioria estudada. Números de agressões sofridas e tempo de convívio com o agressor são elevados, mas não têm correlação com os locais e pessoas buscadas para ajuda. Dos discursos, emergiram sete figuras metodológicas: corpos doridos, marcas e seqüelas da violência, reações e comportamentos das vítimas,

sentimentos e desejos das vítimas, contextos e fatos da violência física, significados e formas da violência física, o corpo sofre, o nervo fala, comportamentos que tipificam o agressor.

Esta trama de significados revelou que a relação violenta é fundada em alguns determinantes e contextos sustentados por determinantes econômicos e sociais, mas os aspectos culturais se destacam. As mulheres revelaram várias formas de sofrimento e um processo de adoecimento silencioso e contínuo, sugerindo que a convivência com o agressor provoca tensão/estresse geradores, por sua vez, de efeitos danosos à saúde. Estão experimentando profundo sofrimento psíquico, com reais possibilidades de adoecimento mental.

A vida e o cotidiano são mediados pelas relações de gênero. Estas, por sua vez, codificam os padrões culturais gerando interpretação e avaliação. Nesse contexto, o androcentrismo surge e impulsiona o crescimento das injustiças de gênero. Como? Mediante institucionalização de padrões de valor cultural que privilegiam traços associados com masculinidade e desvalorizam tudo que seja codificado como feminino. Padrões de valores androcêntricos também se infiltram na cultura popular e principalmente nas interações cotidianas. Consequentemente, as mulheres sofrem formas específicas de subordinação, a exemplo de violência física/espantamento.

De acordo com os depoimentos, a relação vítima-agressor foi relatada como não-saudável, nociva e danosa. Conforme demonstram as mulheres envolvidas nessa trama, seu cotidiano é nutrido por sofrimento, lesões, marcas, seqüelas, medo, doenças, dor, alcoolismo, suicídio, denúncia, injustiça, danos físicos, psicológicos, morais. Em síntese, essas vidas marcadas por tantas experiências negativas têm causado sofrimento psíquico e adoecimento nesse grupo de mulheres.

A meu ver, essas mulheres espancadas são vítimas, mas existem formas de enfrentamento do problema. Como resultado de uma sociedade desequilibrada, o agressor também pode ser vítima. Entretanto, possui mais recursos que a mulher para superar as dificuldades da relação. Isso porque cada homem e cada mulher são socializados segundo o código da ordem patriarcal de gênero. Nessa relação mulher-homem, os conflitos não podem ser julgados como intermináveis. Apesar de tudo, o conflito pode emitir sinais, trazendo à tona o problema até então latente e propiciando o enfrentamento e a libertação. No caso das mulheres estudadas, o conflito não foi solucionado e gera sofrimento e dor.

Segundo observado, as mulheres deste estudo estão experimentando um sofrimento psíquico que exerce grande influência nociva em suas vidas. Mas apenas elas serão capazes de mensurá-lo. Como uma ameaça ao equilíbrio, mencionado sofrimento causa desconforto, levando-as a buscar alternativas para amenizá-lo. Entre essas alternativas, os comportamentos negativos são utilizados como estratégia de enfrentamento.

Quanto ao adoecimento, qual o seu significado nessa trama? Para este grupo de mulheres os fenômenos são complexos e dinâmicos e a percepção de saúde e doença de cada uma está relacionada com sua percepção de vida, que por sua vez acontece em um cenário altamente injusto e prejudicial, marcado pelos aspectos culturais, sociais, econômicos e individuais. Nesses, sobressaem a cultura de gênero e a violência de gênero como importantes variáveis da determinação da violência contra as mulheres, produtoras de sofrimento e de adoecimento.

¹ Orientanda.

² Orientadora.

Ao final dessa trama onde a violência física contra as mulheres e suas implicações na saúde constituir meu principal interesse, pude constatar que esse grupo de vítimas, cujo vínculo com o agressor é afetivo/erótico/sexual está experimentando profundo sofrimento psíquico, com reais possibilidades de adoecimento mental. Isto implica dizer que pancada de amor dói... e muito! Essa constatação ajuda na destruição e descrédito do antigo e tão reproduzido ditado popular: "Pancada de amor não dói".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados e argumentos ora descritos são capazes de sustentar a tese defendida: o significado da violência física para mulheres com vínculo afetivo/erótico/sexual com o agressor, em um município de porte médio de região nordestina, é modelado pela cultura, que preserva o sistema patriarcal; este, por sua vez, contribui para a naturalização da cultura de gênero, instituindo a violência de gênero, que provoca danos físicos e

mentais, responsáveis pelo sofrimento psíquico e adoecimento.

A investigação não se pretende conclusiva, e abre espaço para outras pesquisas sobre a temática. Apenas alguns fios dessa teia foram revelados e discutidos. Com base nessas discussões, podem ser estabelecidos caminhos para a construção de ações e políticas públicas de promoção e reabilitação da saúde mental, bem como para a prevenção da violência pelos órgãos governamentais.

Não basta, porém, determinar os caminhos. É preciso prosseguir na caminhada. Para isso, o primeiro passo poderá ser o apoio na divulgação dessa problemática. Todos juntos, sociedade e cidadãos, vítimas e agressores, devemos trabalhar pela superação da violência, em todos os seus níveis, e pela conquista de um mundo perfeitamente saudável e equilibrado.

Palavras-chave: Violência Física; Mulher; Saúde Mental.

Recebido: 25/07/2007.

Aceito: 28/07/2007.

Publicado: 31/07/2007.

Endereço para correspondência:

Rua Eliseu Oriá, 1830, apto 102B
Novo Alagadiço - Fortaleza (CE) - Brasil
CEP: 60830740